

## PROMOVENDO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: MUSEUS ACESSÍVEIS E EXPERIÊNCIAS ADAPTADAS PARA VISITANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Rafael Dias Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta uma análise sobre a promoção da educação inclusiva em museus, com foco na adaptação das experiências para visitantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Destaca-se a importância crescente da acessibilidade nos espaços culturais, considerando as barreiras sensoriais, sociais e comunicativas que podem representar desafios para pessoas com TEA. Com base no referencial teórico-metodológico de Martinand sobre “circularidade”, o texto propõe estratégias colaborativas centradas no visitante para criar ambientes acolhedores e significativos. Os museus acessíveis são destacados como espaços que priorizam a inclusão e a igualdade de acesso à cultura, promovendo recursos como guias em braile, áudio descrições, língua de sinais e programas educativos adaptados. Para atender às necessidades específicas dos visitantes com TEA, sugere-se o envolvimento de especialistas, consulta pública e formação continuada para os funcionários. O Museu da Língua Portuguesa é apresentado como exemplo de instituição comprometida com a acessibilidade e a inclusão, através do “Programa de Acessibilidade” e do “Programa Pertencer”, que inclui uma residência educativa em acessibilidade para pessoas com deficiência. O Museu do Louvre também é mencionado por seu Programa CLEF, que oferece visitas guiadas adaptadas e treinamento especializado para os participantes. Em resumo, o texto destaca a importância da promoção da educação inclusiva em museus, destacando boas práticas e estratégias que visam criar ambientes acolhedores e significativos para todos os visitantes, incluindo aqueles com TEA. Ao adotar uma abordagem centrada no visitante e colaborativa, os museus podem contribuir para a construção de espaços verdadeiramente inclusivos e culturalmente ricos.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva em museus, Acessibilidade para TEA, Estratégias colaborativas, Museus acessíveis, Inclusão cultural.

### INTRODUÇÃO

O Conselho Internacional de Museus (ICOM) aprovou no mês de agosto de 2022, em Praga, capital da República Checa uma nova definição para os museus.

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a

---

<sup>1</sup> Mestrado em Educação pela Universidade de Paris-Sorbonne. Professor do Centro Universitário de Tecnologia (UniTec) e Membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) Brasil e França, [rafael.dias.silva@alumni.usp.br](mailto:rafael.dias.silva@alumni.usp.br).

diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento. (ICOM, 2022, p. 3)

O texto traz importantes alterações devido a inclusão de novos termos e conceitos desafiadores para nossa contemporaneidade como sustentabilidade, comunidade, diversidade e inclusão. Desde a criação do ICOM, em 1946, a definição do conceito de museus vem evoluindo justamente por refletir mudanças sociais. A nova proposta veio substituir a aprovada na Assembleia Geral realizada na cidade de Quioto no Japão em 2019.

Democratizar o acesso aos espaços museais são resultados de reflexões sobre as suas mais diferentes funções associadas a correntes filosóficas onde, a responsabilidade social encontra-se presente nas discussões nos meios acadêmicos, organizações políticas, sociais e culturais dos últimos anos. A diversidade cultural é um tesouro inestimável que se manifesta de maneiras únicas em cada sociedade. No contexto dos museus, espaços que guardam e transmitem a riqueza histórica, artística e científica de uma comunidade, a promoção da acessibilidade e inclusão torna-se imperativa. Este trabalho irá explorar a temática "Promovendo a educação inclusiva: museus acessíveis e experiências adaptadas para visitantes com Transtorno do Espectro Autista(TEA)", mergulhando na interseção entre a gestão museal e a promoção de experiências enriquecedoras para todos os visitantes.

O papel dos museus transcende o mero armazenamento de artefatos e obras, transformando-se em centros de aprendizado dinâmicos e inclusivos. A inclusão cultural em espaços museais não se refere apenas à acessibilidade física, mas também à abertura de portas para a diversidade de perspectivas, habilidades e experiências de cada visitante. Nesse sentido, a gestão museal associada as práticas pedagógicas desempenham um papel crucial ao criar ambientes educacionais que estimulam o diálogo, a compreensão e a apreciação da cultura. Ao adotar um novo olhar para a cultura através das lentes da inclusão, este estudo busca identificar e analisar estratégias pedagógicas que transcendam as barreiras tradicionais, promovendo uma participação ativa e significativa de todos os públicos. A relevância deste trabalho reside na necessidade de repensar e aprimorar continuamente as abordagens educacionais nas gestões nos museus, reconhecendo a

diversidade como um valor fundamental na construção de sociedades mais igualitárias e compreensivas. Ao longo deste trabalho, serão explorados conceitos-chave, revisão bibliográfica, estudos de caso e reflexões críticas, proporcionando um panorama abrangente das práticas pedagógicas inclusivas em gestão de museus. O objetivo é contribuir para a evolução desses espaços como agentes ativos na promoção de uma cultura verdadeiramente acessível e enriquecedora para todos.

Nos últimos anos, tem havido um aumento significativo na conscientização sobre a importância da acessibilidade em espaços culturais, incluindo museus, para garantir que todos os visitantes tenham experiências enriquecedoras e inclusivas. No entanto, para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as barreiras sensoriais, sociais e comunicativas podem representar desafios significativos ao desfrutar desses espaços.

Uma pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma pessoa que tem uma condição neurológica caracterizada por diferenças na comunicação, interação social e comportamento. As características do TEA podem variar significativamente de uma pessoa para outra, mas geralmente incluem, dificuldades na comunicação, desafios na interação social, comportamentos repetitivos e restritos. O importante é ressaltar que o TEA é uma condição complexa e que cada pessoa com TEA é única, com suas próprias habilidades, desafios e necessidades. Portanto, abordagens e estratégias de apoio devem ser individualizadas e adaptadas para atender às necessidades específicas de cada pessoa com TEA.

Diante do cenário atual, a potência dos espaços museais na educação tem sido cada vez mais reconhecida e valorizada. Os museus não são apenas locais de preservação e exposição de arte e história, mas também espaços de aprendizado dinâmico, interativo e inclusivo. Nesse contexto, o tema da acessibilidade nos museus tornou-se uma prioridade para instituições culturais em todo o mundo. Compreender as necessidades e adaptar as experiências para os visitantes com TEA tornou-se essencial para promover a inclusão e garantir que todos tenham a oportunidade de participar plenamente da vida cultural e educacional.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em seu relatório publicado no ano de 2019 estimava que cerca de 1 em cada 160 crianças em todo o mundo tenham TEA. Nos Estados Unidos, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) em seu relatório publicado no ano de 2020 estimava que cerca de 1 em cada 54 crianças foram

diagnosticada com TEA. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não possui dados específicos sobre a prevalência do TEA. No entanto, estudos epidemiológicos recentes datados de 2022 indicam uma prevalência significativa da condição na população brasileira.

No contexto educacional brasileiro, a inclusão de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em salas de aula regulares tem sido uma temática cada vez mais relevante e prioritária. Entre os anos de 2022 e 2023, testemunhamos um aumento de 50% no número desses estudantes matriculados em salas de aula comuns, ou seja, compartilhando o espaço educacional com colegas sem deficiência. Segundo o Censo de Educação Básica o número saltou de 405.056 para 607.144 matrículas nesse período. Em 2017, o total de estudantes com TEA em escolas públicas e privadas não chegava nem a 100 mil, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Esse crescimento expressivo não apenas reflete uma mudança numérica, mas também indica uma significativa evolução na abordagem inclusiva das escolas brasileiras, evidenciando um movimento de valorização da diversidade e do respeito às necessidades individuais de cada estudante.

## **METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo sobre os espaços museais, foi adotada uma abordagem metodológica baseada na revisão bibliográfica, visando explorar e analisar criticamente a literatura existente sobre práticas pedagógicas inclusivas na gestão de museus, com foco em proporcionar um novo olhar para a cultura. Esta metodologia é essencial para estabelecer uma base teórica sólida, compreender as tendências atuais e identificar lacunas no conhecimento existente.

Gil (1987, p. 18) afirma o seguinte: “Dessa forma, uma pesquisa pode conduzir à descoberta de princípios científicos. Da mesma maneira, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata”. De certa forma a pesquisa aplicada atendeu a múltiplos aspectos requerendo uma dimensão ética sempre associado a pesquisa científica, associado ao rigor da pesquisa, gerando impacto através da pesquisa qualitativa e exploratória por meio de diversos procedimentos metodológicos, como coletar dados qualitativos e quantitativos realizados pelo pesquisador nos espaços museais pesquisados.

Godoy(1995, p. 58) afirma o seguinte: “A pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados, envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo”. Quanto aos objetivos, a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória porque objetivam facilitar ao pesquisador a identificação do problema de pesquisa para a construção de uma hipótese e descritiva pois buscam a descrição de características de uma população ou fenômenos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Uma das revisões bibliográficas utilizadas para a realização dessa pesquisa foi o texto "Criando Estratégias Educativas nos Espaços Museais: uma prática inclusiva e significativa para visitantes Surdos" de SILVA, onde é importante destacar que o autor aborda a importância da inclusão de visitantes surdos e com TEA em espaços museais através de estratégias educativas. O texto explora novas práticas e estratégias específicas para tornar a experiência museal mais acessível e significativa para esse público-alvo, promovendo assim a inclusão e a igualdade de acesso à cultura. O autor ainda propõe a adaptação das práticas educativas para atender às necessidades específicas dos visitantes surdos e com TEA, considerando aspectos linguísticos, comportamentais, comunicativos e sensoriais, discutindo a importância do envolvimento da comunidade surda e com TEA no processo de criação e implementação dessas estratégias educativas, garantindo assim uma abordagem mais autêntica e inclusiva.

Para MARTINAND, por meio do conceito de circularidade, indica-se que existem idas e vindas da transferência ou transmissão de conhecimento. Em geral essa transferência ocorre de cima para baixo ou muitas vezes do centro para a periferia resultado entre duas ou mais fontes produtoras de saber. Ao reconhecermos a circularidade dos saberes atribuímos como uma importante contribuição para a construção do conhecimento por meio da multiplicidade dos saberes como derivação dos processos sociais, plurais e dialógicos no qual os visitantes museais estão participando.

No livro "Sociomuseologia: Para uma Leitura Crítica do Mundo", editado por Judite Primo e Mário Moutinho, os autores representam uma contribuição significativa

para o campo da museologia contemporânea. Publicado pelo Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Departamento de Museologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, e em parceria com a Cátedra UNESCO "Educação Cidadania e Diversidade Cultural", o livro destaca uma abordagem crítica e reflexiva da museologia como prática social e cultural, eixo muito importante dessa pesquisa. Os itens discutidos na obra foram temas essenciais para a compreensão da sociomuseologia, uma vertente da museologia que se preocupa em analisar e compreender as relações entre museus e sociedade, destacando assim a importância dos museus como espaços de construção de conhecimento, memória e identidade, o livro explora como essas instituições podem desempenhar um papel ativo na promoção da cidadania, inclusão social e diversidade cultural.

Além disso, a obra enfatiza a importância da interdisciplinaridade na abordagem da sociomuseologia, reconhecendo que a compreensão dos museus como agentes de transformação social requer a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, como antropologia, sociologia, história, ciências, educação e arte e, que nessa pesquisa foi utilizada como uma ferramenta importante de reflexão na concepção dos museus acessíveis.

Na obra "O Museu de Outra Percepção", de Evgen Bavcar, nos apresenta uma abordagem singular e provocativa sobre o papel dos museus na experiência humana. Publicado como parte do Programa Igual Diferente, este texto nos desafia com relação as concepções tradicionais de museus e propõe uma reflexão profunda sobre a natureza da percepção e da representação. O autor nos oferece uma perspectiva única ao explorar como os museus podem ser reimaginados como espaços de experiência sensorial e emocional, acessíveis a todos, independentemente de suas capacidades físicas, compartilhando suas próprias experiências como pessoa cega para ilustrar como a ausência de visão pode abrir novas formas de compreensão e apreciação do mundo ao nosso redor, discutindo como a acessibilidade não se limita apenas às questões físicas, mas também envolve a criação de outras narrativas e experiências que ressoem com as diferentes identidades e experiências dos visitantes.

Na obra "Organização do Espaço e do Tempo na Inclusão de Sujeitos com Autismo", de Catia Giaconi e Maria Beatriz Rodrigues, o texto nos oferece uma análise aprofundada sobre como a estruturação do ambiente e do tempo pode influenciar a inclusão de pessoas com TEA. O texto explora as complexidades do TEA e as

necessidades específicas desses indivíduos em termos de organização do ambiente físico e temporal. As autoras destacam a importância de criar espaços que sejam sensorialmente adaptados e previsíveis, a fim de proporcionar um ambiente seguro e confortável para pessoas com autismo. Nessa pesquisa foi incluído questões relacionadas a previsibilidade nos espaços museais pesquisados.

O texto, ainda discute estratégias práticas para organizar o espaço, como a disposição de móveis, a redução de estímulos sensoriais excessivos e a criação de rotinas claras e estruturadas. Além disso, os autores abordam a importância de uma gestão eficaz do tempo, incluindo a criação de horários visuais e o estabelecimento de rotinas consistentes, para ajudar os indivíduos com autismo a entender e prever as atividades diárias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Museu da Língua Portuguesa**

O Museu da Língua Portuguesa foi inaugurado em 20 de março de 2006, na cidade de São Paulo e está localizado na histórica Estação da Luz e é dedicado à celebração da língua portuguesa em suas diversas formas e manifestações.

O Museu da Língua Portuguesa celebra a riqueza e a diversidade desta língua que une, tanto os brasileiros como em todo o mundo lusófono. Os visitantes são convidados a embarcar em uma jornada fascinante pelas muitas nuances e encantos da língua portuguesa, desde suas origens até sua evolução contemporânea, onde o museu oferece uma experiência imersiva que envolve todos os sentidos. Além disso, o Museu da Língua Portuguesa não apenas celebra o passado, mas também olha para o futuro, oferecendo uma variedade de programas educativos e culturais que promovem o aprendizado e o entendimento da língua portuguesa em todas as suas formas e contextos.

O Museu da Língua Portuguesa é conhecido por sua dedicação à diversidade cultural e inclusiva. Uma das suas ações é o Programa de Acessibilidade que tem com objetivo garantir o direito à todas as pessoas a usufruírem de bens culturais, com vistas para construção de sociedades participativas, plurais e que respeitem a diversidade e que está sendo implantado. Inspirado no modelo de acessibilidade social, esse programa busca a construção de um diálogo com pessoas com e sem deficiências, a fim de identificar e

reconhecer a exclusão, aprender sobre a diversidade e propor soluções para diminuição de barreiras físicas, organizacionais e comportamentais. Tem como compromisso o combate ao capacitismo nos espaços culturais, compreendendo a necessidade de conceber equipes plurais, que pensem a diversidade e acessibilidade a partir da convivência cotidiana entre as diversas equipes do Museu da Língua Portuguesa.

Uma das ações dentro do Programa de Acessibilidade, desenvolvidas no Museu da Língua Portuguesa, onde participei da sua construção foi o “Programa Pertencer”. Este é um Programa de Residência Educativa em Acessibilidade para pessoas com deficiência com o objetivo de aprender com a diversidade. As práticas desenvolvidas pelo Projeto Deficiente Residente, criado em 2010 pelo Educativo do Museu do Futebol, são as bases para desenvolvimento do Programa de Residência Educativa em Acessibilidade do Museu da Língua Portuguesa, que tem como propósito estimular a participação de pessoas com deficiência em processos educativos.

A residência tem como objetivo a convivência entre pessoas com e sem deficiência, por compreendermos que conviver promove um processo contínuo de descoberta de si e do outro, de partilha das experiências tanto comuns quanto distintas. Esta convivência possibilita a diminuição de barreiras atitudinais, articula a construção de novas leituras sobre acessibilidade em museus e fomenta a criação de materiais e ações educativas que pensem acessibilidade como ferramenta dialógica e, a cada ano, uma pessoa com deficiência residirá por quatro meses com educadores, orientadores e demais colaboradores do Museu da Língua Portuguesa. O programa teve início em 2022 e aconteceu nos meses de julho, agosto, setembro e outubro, sendo que a primeira edição recebeu uma pessoa surda com domínio em Língua Brasileira de Sinais (Libras), Língua Portuguesa como segunda língua (L2) e oralizado, que esteve durante 12 encontros com uma carga horária de seis horas.

O Programa Pertencer tem como compromisso a instauração de um espaço permanente de diálogo, reflexão e compartilhamento de informações sobre diversidade, inclusão e acessibilidade cultural e social. Os objetivos do programa estão circunscritos na promoção de recursos de acessibilidade no interior das atividades realizadas pelo Núcleo Educativo do MLP, o que compreende a promoção da sensibilização, formação e convivência entre os trabalhadores da instituição e pessoas com deficiência. Por meio da residência, uma pessoa com deficiência realizará atividades no interior das práticas educativas propostas pelo Núcleo Educativo, dentro da perspectiva de formação



continuada e elaboração de atividades e propostas que tenham como enfoque as questões de acessibilidade do Museu. A residência tem vocação para estímulo à criação de materiais educativos e demais conteúdos, pensando novas estratégias para o atendimento e melhoria das atividades executadas com público formado por pessoas com deficiência.

Durante o período que estive envolvidos nas atividades no Museu da Língua Portuguesa, totalizando trinta e um meses realizei 134 mediações educativas para visitantes com Transtorno do Espectro Autista e outras deficiências associadas. De forma geral, desenvolvi atividades educativas, jogos e mediações no espaço expositivo, além de inúmeras formações continuadas para professores e estudantes de licenciatura e pedagogia. De forma geral as ações direcionadas aos visitantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no museu em virtude das minhas pesquisas sobre o tema poderiam ser implementados ou adaptados, tais como, oferecimento de visitas guiadas com foco em experiências sensoriais, como iluminação suave, sons calmos e materiais táteis, para proporcionar um ambiente acolhedor e confortável para os visitantes com TEA, ou seja, visitantes esses que precisam de previsibilidade.

O desenvolvimento de materiais educativos adaptados, como guias impressos ou digitais, fornecendo informações sobre as exposições de uma maneira visual e acessível, são adequadas para pessoas com diferentes estilos de aprendizagem.

### **Museu do Louvre**

O Museu do Louvre, desde sua abertura ao público em 1793, tem sido um espaço de referência para os estudos de arte, história e cultura. Anteriormente foi uma fortaleza do século XII que evoluiu para um majestoso palácio real sob o reinado de Luís XIV, antes de se transformar no museu que hoje conhecemos. Recebeu no ano de 2023 por volta de 9 milhões de visitantes tornando assim, o museu mais visitado do mundo. No coração de Paris(França), suas galerias e salões suntuosos abrigam tesouros inestimáveis, desde a Antiguidade até os dias atuais.

Dentro deste contexto rico em significado e beleza, o Louvre abre suas portas não apenas para apreciadores de arte e história, mas também para aqueles que buscam uma experiência inclusiva e enriquecedora, especialmente para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No âmbito do Programa de Saúde e Deficiência, encontra-se o

Programa de Autistas, caracterizado por um ciclo de intervenções estruturadas cuidadosamente. Este programa não apenas visa proporcionar acesso privilegiado ao museu, mas também se compromete em promover a inclusão e a compreensão das necessidades específicas dos visitantes com TEA. Os participantes deste programa conhecido como CLEF(Carte Louvre Education et Formation) inclui o treinamento especializado para enriquecer os conhecimentos prévios ou não e, prepará-los para a visita. Além disso, garantem uma experiência mais personalizada e adaptada às suas necessidades.

No cerne do programa está a visita guiada ao Museu do Louvre, onde os participantes têm a oportunidade não apenas de apreciar as obras de arte, mas também de desenvolver práticas e estratégias de acolhimento para visitantes com TEA. Sob a orientação de profissionais qualificados, exploram-se formas de tornar o espaço museal mais acessível e acolhedor, promovendo a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os visitantes. A partir do ano de 2024 tenho a oportunidade de participar ativamente desse programa e colaborar na construção de projetos voltados para o seu público, contribuindo assim para tornar o museu um espaço verdadeiramente inclusivo e acessível para todos.

Ao proporcionar experiências enriquecedoras e acolhedoras para pessoas com TEA, o Louvre reafirma seu compromisso com a diversidade, a igualdade e a inclusão, celebrando a riqueza e a singularidade de cada indivíduo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A crescente conscientização sobre acessibilidade em espaços culturais, como museus, reflete um compromisso global com a inclusão e a igualdade de oportunidades. Para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), as barreiras sensoriais, comportamentais, sociais e comunicativas podem representar desafios significativos ao desfrutar desses ambientes. O TEA é uma condição neurológica complexa, onde cada pessoa possui características únicas, demandando abordagens individualizadas para atender às suas necessidades específicas. Nesse sentido, adaptar as experiências museais para atender a esse público torna-se essencial para promover a inclusão e garantir que todos tenham acesso à vida cultural e educacional.

Os museus desempenham um papel fundamental na preservação e divulgação do patrimônio cultural, e a tendência crescente de visitação reflete não apenas um interesse renovado na arte e na história, mas também a importância de tornar esses espaços acessíveis a todos. A promoção da educação inclusiva por meio de museus acessíveis requer estratégias e práticas adaptadas, como o envolvimento de especialistas em TEA, formação de funcionários e avaliações regulares de acessibilidade. Essas medidas visam criar ambientes acolhedores e significativos para todos os públicos, promovendo o engajamento e a valorização da diversidade.

Exemplos como o Museu da Língua Portuguesa e o Museu do Louvre demonstram iniciativas bem-sucedidas na promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com TEA. Programas educativos adaptados e visitas guiadas especializadas são algumas das estratégias empregadas para garantir uma experiência enriquecedora e inclusiva para todos os visitantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecimento especial à minha família por todo o amor, apoio e incentivo, à Rosana Auricchio, professora, amiga e confidente, por todas as suas contribuições assertivas, gentis e palavras afetuosas fundamentais para minha formação acadêmica e profissional. Ao meu companheiro Rafael Costa pelo carinho, amor e por estar ao meu lado nas noites de criação e desenvolvimentos dos meus textos. Professora Nádía Cristina Dias, querida tia, responsável por toda a inspiração para que eu me tornasse um professor e pesquisador respeitado no Brasil e no exterior, guiado pela excelência e amor pela profissão, assim como ela sempre foi. Além disso, agradeço ao Programa Directeurs D'Études Associés (DEA) por incentivarem a cultura e a ciência.

## **REFERÊNCIAS**

AURICCHIO, Rosana.; SILVA, Rafael Dias. **The Interfaces of Assessment Instruments: New Evaluations Strategies and Practices Adapted for Inclusive Education.** In: 16th annual International Conference of Education, Research and Innovation, 2023, Seville, 2023. p. 4707.

BAVCAR, Evgen. **O museu de outra percepção.** In: Programa Igual Diferente (caderno 1). 2015. Editoração/Livro).

- CARR, Wilfred. **Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa**
- GIACONI, Catia; RODRIGUES, Maria Beatriz. **Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 687-7058, 2014. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/edreal/v39n3/v39n3a04.pdf> Acesso em: maio 2024.
- GIL, A. C. (1987). **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- MARTINAND, A. J. **Entretien d'Evelyne Burguière**. Recherche et Formation. INRP, n. 40, p. 87-94, 2002.
- SILVA, Rafael Dias. **Criando Estratégias Educativas nos Espaços Museais: uma prática inclusiva e significativa para visitantes Surdos**. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/360232291\\_CRIANDO\\_ESTRATEGIAS\\_EDUCATIVAS\\_NOS\\_ESPACOS\\_MUSEAIS\\_UMA\\_PRATICA\\_INCLUSIVA\\_E\\_SIGNIFICATIVA\\_PARA\\_VISITANTES\\_SURDOS](https://www.researchgate.net/publication/360232291_CRIANDO_ESTRATEGIAS_EDUCATIVAS_NOS_ESPACOS_MUSEAIS_UMA_PRATICA_INCLUSIVA_E_SIGNIFICATIVA_PARA_VISITANTES_SURDOS) Acesso em: 03 de maio de 2024.
- SILVA, Rafael Dias. **Educação Não Formal: Representatividade Comunicacional de Sujeitos Surdos Negros e suas Contribuições Políticas**. *Revista Internacional Em Língua Portuguesa*, (43), 139–146. <https://doi.org/10.31492/2184-2043.RILP2023.43/pp.139-146>
- SILVA, Rafael Dias. **Libras in Sciences Educational Solutions**. In: XVIII WORLD CONGRESS OF THE WORLD FEDERATION OF THE DEAF, 2019, PARIS. LIBRAS IN SCIENCES EDUCATIONAL SOLUTIONS1. PARIS: World Federation of the Deaf (WFD), 2019. v. 1. p. 214-214.
- SOCIOMUSEOLOGIA: PARA UMA LEITURA CRÍTICA DO MUNDO** Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), Departamento de Museologia-Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Catedra UNESCO “Educação Cidadania e Diversidade Cultural” Editores: Judite Primo & Mário Moutinho Lisboa 2021
- TOJAL, Amanda. **Política de acessibilidade comunicacional em museus: para quê e para quem?** Revista Museologia e Interdisciplinaridade, Brasília: Universidade de Brasília, v. 4, n. 7, 2015.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**